

# EDUCAR EM SAÚDE COM O USO DE JOGOS E BRINQUEDOS

EDUCATE IN HEALTH WITH THE USE OF GAMES AND TOYS

Ananda Rosa Borges<sup>1</sup>  
Mariana Domingos  
Saldanha<sup>2</sup>

Gabriela Ribes Couto<sup>3</sup>  
Daniela Dutra Farias<sup>4</sup>

Bruna Rodrigues da Silva<sup>5</sup>

Ruth Irmgard Bärtschi Gabatz<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Graduanda da Faculdade de Enfermagem  
da Universidade Federal de Pelotas.  
E-mail: nandah\_rborges@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda da Faculdade de Enfermagem  
da Universidade Federal de Pelotas  
E-mail: marianadsaldanha@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela Faculdade de  
Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas  
E-mail: gabircouto@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira graduada da Faculdade de  
Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas  
E-mail: danielad.farias@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira graduada pela Faculdade de  
Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas  
E-mail: brunarodsilva92@gmail.com

<sup>6</sup> Doutora em Ciências da Saúde. Professora  
Adjunta da Faculdade de Enfermagem  
da Universidade Federal de Pelotas  
E-mail: r.gabatz@yahoo.com.br

## Resumo

Trata-se de um relatório sobre o projeto de extensão “Aprender/Ensinar Saúde Brincando”. Objetiva-se discutir as atividades realizadas pelo projeto a fim de compartilhar a experiência do uso do brinquedo na educação e saúde das crianças. Este projeto atua em duas unidades pediátricas de hospitais do município, em uma escola de ensino fundamental e em um ambulatório da Faculdade de Medicina com um grupo de crianças com anemia falciforme. As atividades são realizadas quinzenalmente, abordando-se de forma lúdica por meio de jogos, brincadeiras e canções, temas referentes à prevenção de doenças e promoção da saúde infantil. Os acadêmicos que realizam as atividades são dos cursos de enfermagem, farmácia e nutrição, atuando de forma multidisciplinar, congregando os saberes específicos para a construção de saberes coletivos. Percebe-se que as atividades são positivas, pois as crianças aprendem e reproduzem os novos conhecimentos em sua vida, de forma a adotar hábitos mais saudáveis.

**Palavras chave:** Criança. Educação em Saúde. Jogos e Brinquedos. Serviços de Saúde. Saúde Escolar.

## Abstract

*This is about the extension Project called “Aprender/EnsinarSaúdeBrincando”. The aim is to discuss the activities of the project to share the experience about the toy in the education and health of children. This Project Works in two pediatric units of the county, in a primary school and in a Medicine College with a group of children with sickle cell anemia. The activities are made fortnightly, addressing through play, games and songs related to disease prevention and promotion of child health. The students who participate in these activities are the courses of nursing, pharmacy and nutrition. It is noticed that the activities are profitable and that children learn and reproduce new knowledge in your life, in order to adopt healthier habits.*

**Keywords:** Child. Health Education. Play and Playthings. Health Services. School Health.

## Introdução

A educação em saúde é uma atividade muito importante para a adoção de comportamentos e hábitos de vida mais saudáveis. A educação em saúde é definida como a capacitação das pessoas, objetivando a promoção da saúde e prevenção das doenças. Essa promove mudanças comportamentais na população e, conseqüentemente, melhora na saúde e nas condições de vida dela. Além disso, estimula ações para resolução dos problemas por meio do diálogo dos profissionais de saúde com a população (MACIEL, 2009). Assim, trabalhar a educação em saúde com as crianças favorece que elas conheçam e adotem hábitos mais saudáveis, pois elas são importantes retransmissores do conhecimento, atingindo a população adulta de forma mais efetiva.

Uma das formas de trabalhar a educação em saúde na infância é fazê-lo por meio do uso de jogos e brinquedos. Neste contexto, insere-se o projeto de extensão “Aprender/Ensinar Saúde Brincando” que foi idealizado a partir de ideias de um grupo de discentes e docentes da Universidade Federal de Pelotas conhecido como “Grupo Vira Cambota”. Anteriormente, o grupo participava do projeto de extensão “Brincando para cuidar: inserção da ludicoterapia às crianças hospitalizadas”, o qual tinha o objetivo de facilitar o processo de enfrentamento da criança hospitalizada, por meio da inserção da ludicoterapia no contexto hospitalar, como uma estratégia de promoção da saúde. Com a expansão do projeto foram surgindo novos interesses e novas formas de promover a saúde para a população infantil.

Dessa forma, em outubro de 2013, foi criado o projeto de extensão “Aprender/Ensinar Saúde Brincando”, que tem como principal objetivo realizar atividades lúdicas de educação em saúde para as crianças, tanto em escolas e serviços de saúde, como em instituições hospitalares ou ambulatorios de tratamento de doenças crônicas. Além disso, o projeto também tem como objetivo propiciar às crianças hospitalizadas e portadoras de doenças crônicas momentos de aprendizado e distração, favorecendo a minimização do medo e do trauma, que muitas delas sentem em relação ao hospital e aos profissionais de saúde, bem como das ‘roupas brancas’.

Considerando esse pressuposto, os integrantes do projeto utilizam jalecos personalizados com personagens infantis, nariz de palhaço e adereços coloridos para facilitar a aproximação e integração com as crianças, bem como a descontração delas, propiciando-lhes ensinamentos por meio da brincadeira. Para o desenvolvimento das atividades, utilizam-se brincadeiras educativas, para serem realizadas individualmente ou em grandes grupos, com temas voltados à saúde, tais como higiene, vacinação, alimentação, cuidados com quedas e queimaduras, entre outros. Para o desenvolvimento das atividades, o projeto promove a inserção do brinquedo terapêutico, como uma forma de cuidado, visando propiciar que as informações sejam passadas para as crianças como algo que faz parte do seu cotidiano, como é o brincar.

## Fundamentação Teórica

A educação em saúde é compreendida como qualquer combinação de experiências de aprendizagem voltada a facilitar ações voluntárias de saúde. Na busca da saúde de forma integral, a educação em saúde tem um significado muito importante por colaborar na reorientação das práticas e saberes dos profissionais, trazendo como resultado a melhoria da qualidade de vida e do fortalecimento dos sujeitos (GÓES e CAVA, 2009).

No cuidado à criança, sempre se encontra espaços para a educação em saúde, assim, o processo educativo deve permear todas as práticas do cuidado infantil, envolvendo também os familiares nesse processo. É preciso convidar a família a sair da passividade, diante das práticas dos profissionais de saúde, e desenvolver ações educativas que partam da realidade por ela vivida, em uma relação verdadeiramente dialógica (GÓES e CAVA, 2009).

As escolas, podem ser um ambiente de excelência para a promoção de estilos de vida saudáveis, pois elas têm uma influência decisiva no comportamento das crianças. Além disso, elas são, reconhecidamente, cenários atrativos e populares para o desenvolvimento de investigação, pois constituem-se nos locais onde as crianças passam um período considerável do dia (ROSÁRIO et al., 2015).

Dessa forma, a implementação de temas que promovam e preservem o autocuidado, de uma forma simples e lúdica, tais como higiene corporal e bucal, hábitos alimentares, crescimento e desenvolvimento, prevenção de patologias e acidentes, favorece a compreensão e adoção de hábitos mais saudáveis. As intervenções devem ser pensadas através da problemática vivenciada no cotidiano das crianças, considerando sua realidade e conhecimento prévio (ROSÁRIO et al., 2015).

Assim, é importante que as práticas educativas partam da realidade e dos conhecimentos de todos os envolvidos, favorecendo uma relação dialógica em que “ninguém educa ninguém, tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2014, p. 96).

De acordo com Rosário et al. (2015) a educação em saúde tem o intuito de enfatizar os olhares interdisciplinares, refletindo e compartilhando saberes e experiências, que contribuam para o desenvolvimento harmonioso da criança identificando, tão precocemente quanto possível, áreas prioritárias de intervenção.

No ambiente hospitalar, o brincar vem ocupando um espaço significativo no estudo da hospitalização infantil, trazendo questões relacionadas à sua importância no processo de humanização. Para Fonseca (2013) o brinquedo deve ser utilizado como recurso capaz de proporcionar às crianças atividades estimulantes e divertidas, mas que traga calma e segurança.

O brinquedo terapêutico, cada vez mais, vem se tornando essencial no cenário da criança hospitalizada, levando-se em consideração o contato limitado da mesma com o hospital. Então, nesses casos, o uso do brinquedo é fundamental para que a

criança compreenda melhor os procedimentos realizados com ela, tornando sua permanência mais agradável e descontraída ao aliviar sua ansiedade, aproximando-se do conforto de casa. O uso do brinquedo pode ser bastante efetivo para ajudar na compreensão da situação de adoecimento, já que, em geral, nos serviços de saúde, as crianças acabam passando por momentos difíceis de tolerar, como técnicas invasivas que podem representar uma mutilação para seu corpo, além de muito dolorosas, afetam o físico e o psicológico gerando medo e estresse (ARTILHEIRO; ALMEIDA; CHACON, 2011).

O brincar no cotidiano da criança é a atividade mais importante, fundamental e prazerosa para o seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social. Portanto, conforme Artilheiro; Almeida e Chacon (2011), por meio dessas atividades, a criança explora a parte sensório-motora, em que desenvolve ações coordenadas e movimentos corporais. Por outro lado os jogos, que são muito utilizados, desenvolvem o intelecto e expandem as habilidades de linguagem, por meio dos quais a criança compreende o mundo onde vive e aprende a distinguir a fantasia da realidade. Além disso, a terapia com o brinquedo permite que a criança expresse as emoções, libere a tensão e o estresse, diminuindo a ansiedade ao expor os sentimentos e conflitos presentes no seu cotidiano (ARTILHEIRO; ALMEIDA; CHACON, 2011).

É possível notar que o brincar se torna importante, pois ele ajuda a diminuir a sensação de solidão, tensões, temor e estresse das crianças. Assim, todas as crianças gostam deste momento de recreação, pois é onde ocorre a distração, através de brincadeiras e atividades educativas, visualizando-se a sensação de descontração e lazer. Portanto, dentro dos serviços de saúde, o momento da brincadeira tem como finalidade o efeito terapêutico, uma vez que auxilia no bem-estar das crianças (DIAS et al., 2013; JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010; VACCARIA; ALMEIDA, 2007; ALMEIDA, 2005).

## Metodologia

As atividades do projeto são organizadas a partir de reuniões quinzenais, em que os membros se reúnem para discutir os cronogramas e temas a serem desenvolvidos ao longo do mês. Além disso, este espaço serve também para trazer experiências e produzir materiais para o uso nas atividades com as crianças, como jogos de tabuleiro e brinquedos recicláveis, bem como desenvolver produções científicas, resumos, artigos e comunicações.

Os encontros com as crianças, nos distintos cenários, também ocorre quinzenalmente, especialmente no turno da tarde, nesses os acadêmicos, que fazem parte do projeto, são divididos em pequenos grupos, que tem a função de organizar e levar as atividades de educação em saúde para as crianças.

O projeto conta com discentes dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Nutrição que realizam o trabalho de maneira multidisciplinar, de forma que cada área de conheci-

mento agrega seus saberes específicos na construção do saber coletivo. Atualmente o trabalho é realizado em quatro locais: nas pediatrias de um Hospital Escola (HE) e de uma Instituição Hospitalar Filantrópica (IHF); em uma escola estadual de ensino fundamental do município e em um grupo de crianças portadoras de anemia falciforme no ambulatório da Faculdade de Medicina.

Na escola, em que se trabalha com as séries iniciais do ensino fundamental, participam das atividades em torno de 15 crianças por grupo, com uma faixa etária de 6 a 8 anos. Por outro lado, nos hospitais e no ambulatório o número de crianças participantes varia de 3 a 10 por grupo, e a faixa etária torna-se mais abrangente com crianças de 2 a 12 anos. Essa amplitude na faixa etária traz grandes desafios para implementação das atividades, pois cada idade requer uma forma diferente de abordagem.

A duração das atividades é de uma hora a uma hora e meia, de acordo com o local e o andamento da atividade proposta. Trabalha-se com temas diversos que estejam relacionados a educação, prevenção e promoção da saúde, tais como: higiene oral e corporal, alimentação saudável, vacinação, cuidados com animais, conhecimento do corpo humano e prevenção de acidentes domésticos, desmistificação dos profissionais de saúde. Além disso, também são realizadas atividades relacionadas a datas festivas como o dia das mães e dos pais, festa junina e natal.

Para a implementação das atividades utiliza-se jogos, desenhos, teatros, canções, pequenos filmes educativos, contação de histórias, confecção de objetos com material reciclável, massa de modelar, bonecos e materiais de higiene (como escovas de dente e creme dental). Como destacado anteriormente, na introdução, os acadêmicos costumam utilizar jalecos coloridos e adereços coloridos para se caracterizarem para as atividades, conforme pode ser observado na figura a seguir:

Figura 1

Fotografia de acadêmicas com os adereços utilizados no projeto.

Fonte: Fotografia do projeto “Aprender/ensinar saúde brincando”, 2014.

Fonte: BORGES, A. R.



A seguir apresenta-se o relato de algumas atividades realizadas no decorrer dos últimos três anos de funcionamento do projeto de extensão. Alguns temas foram trabalhados em forma de teatro, em que as crianças podiam interagir e participar como personagens, facilitando a compreensão deles. Um dos teatros, realizado na escola, foi sobre a importância do cuidado com as medicações, nele os alunos encenaram duas crianças, uma doente e a outra que dava a medicação, minutos depois de receber a medicação a criança começava a passar mal, pois era alérgica a ela. Com isso, foi possível mostrar para as crianças que não são todas as medicações que podem ser tomadas por todos, sendo necessária uma avaliação médica, mesmo que os sintomas sejam os mesmos de outra pessoa.

Na escola, em uma atividade sobre o tema higiene, foi levado um molde de boca e escova de dente gigante, para demonstração e ensino das crianças sobre a forma correta de escovação dos dentes, além disso, entregou-se escovas de dente e creme dental, adquiridas por meio de doação, que puderam ser levadas pelas crianças para que se lembrassem da atividade realizada e escovassem sempre os dentes após as refeições.

Na atividade de higiene, também na escola, se mostrou às crianças a importância de tomar o banho diário e também de pentear os cabelos e lavar as mãos, sempre que necessário, explicando-lhes a forma correta de fazê-lo. Essa atividade foi bastante positiva, pois as crianças ficaram animadas para realizar a higiene de forma correta e sempre que necessário.



Figura 2

Fotografia de uma atividade na escola.

Fonte: Fotografia do projeto "Aprender/ensinar saúde brincando", 2015.

Fonte: BORGES, A. R.

Nos hospitais utilizou-se de técnicas de abordagem como desenho, jogos de tabuleiro e atividades relacionadas à educação em saúde, favorecendo a distração e possibilitando pequenos momentos de esquecimento da enfermidade, bem como a expressão da realidade cotidiana das crianças, promovendo um ambiente tranquilo e acolhedor.

Nas vivências na unidade de internação pediátrica do IHF, em que havia sempre poucas crianças e as idades eram sempre até 6 anos, foi mais complicado realizar a educação em saúde com métodos mais lúdicos e dinâmicos. Neste ambiente, utilizou-se mais desenhos para colorir embasados no tema que era tratado para aquela

semana. Para essas crianças, que tinham algum problema de saúde, a atuação dos acadêmicos focou na comunicação terapêutica para distração, minimizando os pensamentos negativos e problemas enfrentados na internação no ambiente hospitalar.

Ainda no hospital, realizou-se uma atividade chamada “teatro das vacinas” para conscientização das crianças de que a vacinação é importante. Nessa atividade criou-se personagens fictícios e montou-se “fantoques” tendo personagens como: a vacina que representava o super-herói, as bactérias e vírus que representavam os vilões, a enfermeira e as crianças. A história demonstrou que as crianças que tomavam a vacina ficavam protegidas das doenças, enquanto que as que não tomavam ficavam doentes, devido a infecção por bactérias e vírus.

Ao final dessa atividade os pais vieram parabenizar os acadêmicos pela iniciativa e dizer que, muitas vezes, não faziam ideia de como fazer com que os filhos entendessem o quanto era importante tomar a vacina. As crianças ficaram felizes dizendo que queriam tomar vacina, pois preferiam o super-herói ao vilão. O êxito da atividade foi surpreendente, pois percebeu-se que as crianças compreenderam a importância da vacinação e que a técnica utilizada foi eficaz.

Outra atividade interessante, realizada na escola e no grupo de anemia falciforme, foi sobre alimentação saudável, nessa se levou dois cartazes impressos e modelos de alimentos saudáveis, como frutas, legumes, verduras, e não saudáveis, como balas, chocolates, batata-frita. Após mostrar as figuras para as crianças perguntou-se a elas o que mais gostavam de comer e a resposta da maioria foi: batata-frita e chocolate. Perguntou-se a elas se o que gostavam era saudável ou não e elas responderam que não era saudável, mas que comiam porque gostavam. Então, realizou-se a atividade com elas, em que cada uma pegava uma figura de um alimento e deveria colar em um dos cartazes, o de alimentos saudáveis ou o de alimentos não saudáveis.

A seguir apresenta-se uma figura da atividade realizada.

Figura 3  
Atividade sobre alimentação saudável.  
Fonte: Fotografia do projeto “Aprender/ensinar saúde brincando”, 2013.  
Fonte: BORGES, A. R.



Com base na figura, pode-se observar que todas as crianças acertaram que alimento pertencia a qual cartaz, comprovando que sabem o correto, mas preferem os alimentos não saudáveis, porque os julgam mais saborosos. Explicou-se às crianças que esses alimentos podem ser consumidos com moderação, ou seja, algumas vezes, e não todos os dias, como costumavam fazer. Além disso, orientou-se sobre a importância dos alimentos saudáveis, como as frutas, as verduras e os legumes. Ao retornar para a escola, em outra oportunidade, as crianças contaram que tinham diminuído o consumo de alimentos não saudáveis e começaram a provar alimentos saudáveis novos e que haviam gostado. Com isso, o grupo de acadêmicos se sentiu com o dever cumprido, pois é gratificante saber que as atividades estavam surtindo efeito e que as crianças estavam aprendendo e mudando os hábitos alimentares para melhor.

Em outra atividade com o grupo de crianças portadoras de anemia falciforme, colocou-se nas crianças os jalecos das acadêmicas e elas utilizaram alguns materiais como luvas e seringas para brincarem que eram profissionais de saúde cuidando de seus pacientes, que eram bonecos de pano. Pode-se perceber, que as crianças reproduziam nos bonecos o tratamento que recebiam quando elas eram os pacientes.

Além das atividades diretas com as crianças, também são realizados encontros de organização do grupo que faz parte do projeto de extensão. Em um desses encontros criou-se um jogo de tabuleiro, no qual se fez moldes de peças de quebra-cabeça grandes em EVA simulando uma trilha. Em cada peça continha um número e esse número correspondia a uma situação que abordava assuntos de higiene, alimentação, vacinas, entre outros, sendo que a pessoa que estivesse naquela 'casa do jogo' teria que dizer se fazia o que estava escrito ali ou não, podendo avançar de casa ou ter que voltar, assim como também responder a algumas perguntas sobre o tema. O intuito do jogo é abordar de maneira descontraída vários temas de educação em saúde, utilizando uma brincadeira que estimula a querer continuar a brincar e a aprender.



Figura 4

Fotografia de acadêmicas confeccionando o jogo de tabuleiro.

Fonte: Fotografia do projeto "Aprender/ensinar saúde brincando", 2014.

Fonte: BORGES, A. R.

Figura 5

Fotografia do Jogo de Tabuleiro.  
 Fonte: Fotografia do projeto “Aprender/ensinar saúde brincando”, 2014.  
 Fonte: BORGES, A. R.



O projeto possui um cunho social que se associa a vontade de levar alegria e proporcionar bem-estar às crianças. Dessa forma, de tempos em tempos, principalmente em datas como o Natal e o Dia das Crianças, são arrecadados brinquedos para a doação nas pediatrias dos hospitais. Nesse sentido, além de entregar os brinquedos, dar atenção e brincar com as crianças em datas que são tão importantes para elas, é possível fazê-las esquecer da situação em que se encontram. Nos outros cenários, além dos brinquedos, também é realizada uma confraternização, na qual se levam alimentos que as crianças gostam e se realiza algumas atividades de recreação.

Figura 6

Fotografia de entrega de presentes nas pediatrias no Dia das Crianças.  
 Fonte: Fotografia do projeto “Aprender/ensinar saúde brincando”, 2015.  
 Fonte: BORGES, A. R.



## Resultados

Nas vivências no ambiente hospitalar e dentro da escola foi possível notar, através das dinâmicas realizadas sobre temas que abordam a saúde, que a escolha por jogos mais interativos favorece a criação de vínculo, entre os acadêmicos e as crianças, possibilitando ampliar o trabalho com as mesmas, tornando-o mais produtivo.

A escola é um importante espaço para desenvolver um programa de educação em saúde com crianças e adolescentes. Sua diferença das demais instituições é que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos que resultam do compartilhamento dos diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados através das disciplinas, aqueles trazidos pelos alunos e seus familiares que expressam crenças e valores culturais próprios, os divulgados pelos meios de comunicação que exercerem forte influência sociocultural apesar de, muitas vezes, não ser o ideal e aqueles trazidos pelos professores, constituídos ao longo de sua experiência resultante de vivências pessoais e profissionais (BRASIL, 2009).

As vivências na escola foram muito interessantes, pois diferente das do hospital, em que as crianças são diferentes a cada atividade, é possível criar um vínculo com as crianças, sendo que elas esperam pela atividade e falam sobre os assuntos que gostariam de esclarecer, ocorrendo uma troca de experiências. Isso faz com que o assunto trazido gere mais curiosidade neles, bem como sobre o que é correto em relação a ele e o que não é. Nesse ambiente, as crianças são, predominantemente, saudáveis - tornando-se mais interativas.

Por outro lado, na hospitalização, a criança vive um processo de doença, sendo que nos encontros, em que se utilizou o brinquedo terapêutico, foi possível observar uma mudança significativa entre o antes e o depois das brincadeiras. Dessa forma, acredita-se ser imprescindível elaborar estratégias lúdicas também no atendimento diário dessas crianças, entre os profissionais que prestam o cuidado, favorecendo a compreensão das crianças acerca dos procedimentos aos quais são expostas e a adesão ao tratamento.

Entre todos os temas, a desmistificação do profissional de saúde e dos procedimentos realizados por esses são uma constante ao longo do tempo de funcionamento do projeto. Sabe-se que as crianças possuem um certo medo quanto veem alguém usando jaleco branco, dessa forma, a utilização de adereços coloridos, além de minimizar o medo, chama a atenção da criança e promove a criação de um vínculo com o acadêmico. Através desse vínculo, é possível mostrar às crianças que a função do profissional da saúde não é causar medo ou machuca-las, mas sim ajuda-las. Ademais, ensina-se o que cada profissional de saúde faz e, uma das maiores gratificações que se recebe, é quando as crianças dizem que querem exercer esta ou aquela profissão dos acadêmicos.

Concomitante a isso, a comunicação terapêutica torna-se importante nesse

contexto, pois ela consiste na habilidade do profissional em usar seu conhecimento, para ajudar a pessoa com tensão temporária, a conviver com outras pessoas e ajustar-se ao que não pode ser mudado, superando os bloqueios à auto-realização para enfrentar seus problemas (NEGREIROS et al., 2010).

A partir disso, pode-se perceber que a comunicação terapêutica se encaixa ao trabalho do enfermeiro, do farmacêutico e do nutricionista, visto que são profissionais que lidam diretamente com as pessoas todos os dias e que, muitas vezes, são as pessoas com que podem contar para se abrir e falar o que pensam e até, às vezes, como no caso das crianças, se permitirem falar de outras coisas que não estejam relacionadas a doença e ao meio hospitalar.

Por meio das atividades realizadas, ao longo da existência do projeto de extensão, foi possível sentir o quão importantes e queridos são os acadêmicos pelas crianças, permitindo, mesmo que em um curto período de tempo, se criassem vínculos.

Partindo do exposto até aqui, destaca-se que os principais resultados de saúde alcançados pelo projeto, ao longo do seu funcionamento, estão relacionados a desmistificação dos profissionais da saúde, a implementação de hábitos de alimentação e higiene saudáveis e a replicação dos conhecimentos repassados às crianças para o meio em que elas vivem. Assim, torna-se possível investir na prevenção de doenças e na promoção da saúde em nível individual e coletivo.

A avaliação das atividades é realizada de duas formas, uma ocorre logo após sua implementação, questionando as crianças participantes acerca dos conhecimentos adquiridos, e outra, ocorre identificando com os profissionais que atuam nos cenários, de que forma as atividades desenvolvidas surtiram efeito posteriormente.

Realiza-se ainda uma avaliação semestral, entre os acadêmicos que participam do projeto de extensão, sobre sua percepção quanto às atividades desenvolvidas. De uma forma geral, essas avaliações apontam para o enriquecimento acadêmico proporcionado pelo contato com as crianças e com os outros acadêmicos, de áreas distintas.

Acredita-se que seria importante realizar trabalhos multidisciplinares em outros projetos de extensão, pois existe um ganho considerável para a abordagem da população quando conhecimentos distintos estão alicerçados em um fim comum.

## Conclusão

Conclui-se que as ações de educação em saúde realizadas pelo Projeto de Extensão Aprender/Ensinar Saúde Brincando, utilizando atividades lúdicas e o brinquedo terapêutico, são de grande importância para mudar hábitos de saúde do público alvo. Além disso, devido ao fato das crianças repassarem as informações que recebem, é um meio de disseminar hábitos mais saudáveis na comunidade, prevenindo doenças e promovendo a saúde.

Concomitante a isso, os acadêmicos tem a oportunidade de serem inseridos

vínculo com as mesmas. Da mesma forma que um dos intuitos do projeto é levar alegria para as crianças, estas trazem alegria e um sentimento de gratificação aos acadêmicos, que percebem como um simples gesto faz diferença para o dia e para a vida dessas crianças.

Por fim, destaca-se a importância de trabalhar em equipes multidisciplinares, nos diversos contextos de atenção à criança, favorecendo um cuidado integral e humanizado.

## Referências

- ALMEIDA, F. A. Lidando com a morte e o luto por meio do Brincar: a criança com câncer no hospital. **Revista boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 4 n. 123 p. 149-167, 2005.
- ARTILHEIRO, A. P. S.; ALMEIDA, F. A.; CHACON, J. M. F. Uso do brinquedo terapêutico no preparo de crianças pré-escolares para quimioterapia ambulatorial. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 24 n. 5 p. 611-6, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 96 p.
- DIAS, J. J. et. al. A experiência de crianças com câncer no processo de hospitalização e no brincar. **Revista mineira de enfermagem**, Minas Gerais, v. 17 n. 3 p. 608-613, 2013.
- FONSECA, A. S. **Enfermagem Pediátrica**. São Paulo: Martinari. 2013. 360 p.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- GÓES, F. G. B.; LA CAVA, A. M. A concepção de educação em saúde do enfermeiro no cuidado à criança hospitalizada. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, São Paulo, 2009. v. 11, n. 4, p. 932-41.
- JANSEN, M. F.; SANTOS, R. M.; FAVERO, L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de Enfermagem prestado à criança hospitalizada. **Revista gaúcha de enfermagem**, Porto Alegre, v. 31 n. 2 p. 247-53, 2010.
- MACIEL, M. E. D. Educação em saúde: conceito e propósitos. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 773-776, 2009.
- NEGREIROS, P. L. et. al. Comunicação terapêutica entre enfermeiros e pacientes de uma unidade hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiás, v. 12, n. 1, p. 120-132, 2010.
- ROSÁRIO, R. et. al. Smile-kids: uma experiência de educação e formação de educadores de infância em creches. **Revista da Santa Casa da Misericórdia de Braga**, Braga (PT), n. 11, p. 341, 2015. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/39629>>. Acesso em: 20 abr 2016.
- VACCARI, A. M. H.; ALMEIDA, F. A. A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas. **Revista Einstein**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 111-116, 2007.